

Um Passo Mais no Português Moderno



Um Passo Mais no Português Moderno:  
Gramática Avançada, Leituras, Composição e Conversação

*Francisco Cota Fagundes*

University of Massachusetts Dartmouth  
Center for Portuguese Studies and Culture

Portuguese Language Textbook Series

Director: Frank F. Sousa

Editor: Victor J. Mendes

Editorial Manager: Gina M. Reis

Assistants to the Editor: Inês Paulino; Sandra Sousa

Designer: Spencer Ladd

Design Consultant: Memory Holloway

Typesetter: Inês Sena

We would like to thank the Ministry of Foreign Affairs of Portugal for the grant given to the University of Massachusetts Dartmouth on March 18, 1998, which has aided in making this publication possible.

Copyright © 2004 University of Massachusetts Dartmouth

Printed by Reynolds-DeWalt Printing, Inc., New Bedford, Massachusetts

Library of Congress Cataloging-in-Publication Data

Fagundes, Francisco Cota.

Um passo mais no português moderno: gramática avançada, leituras, composição e conversação / Francisco Cota Fagundes.

p. cm. -- (Portuguese language textbooks)

Includes bibliographical references.

ISBN 0-9722561-3-X

1. Portuguese language--Textbooks for foreign speakers--English. I. Title. II. Series.

PC5075.E5F34 2003

# Índice

v

---

IX	AGRADECIMENTOS
----	----------------

---

CAPÍTULO I:	15	LEITURA: Luís Fernando Veríssimo, “Lixo” <i>Gramática: Perguntas, Afirmação e Negação</i> <i>Composição: Ortografia</i>
-------------	----	---

---

CAPÍTULO II:	41	LEITURA: Sophia de Mello Breyner Andresen, “O Homem” <i>Gramática: Os Artigos</i> <i>Composição: Divisão Silábica</i>
--------------	----	---

---

CAPÍTULO III:	61	LEITURA: Rachel de Queiroz, “O Quente e o Apertado” <i>Gramática: O Género dos Substantivos</i> <i>Composição: Acentuação das Palavras e Acentos Gráficos</i>
---------------	----	---

---

CAPÍTULO IV:	87	LEITURA: Moacyr Scliar, “Pausa” <i>Gramática: O Plural dos Substantivos</i> <i>Composição: Narração</i>
--------------	----	---

---

CAPÍTULO V:	105	LEITURA: Dinah Silveira de Queiroz, “A Moralista” <i>Gramática: Adjectivos Qualificativos</i> <i>Composição: Eufonia e Cacofonia</i>
-------------	-----	--

---

CAPÍTULO VI:	133	LEITURA: Machado de Assis, “Cantiga de Esponsais” <i>Gramática: Adjectivos e Pronomes Demonstrativos e Indefinidos</i> <i>Composição: Uso e Abuso de Verbos Fáceis e Circunlóquio</i>
--------------	-----	---

---

CAPÍTULO VII:	157	LEITURA: Euclides Marques de Andrade, “A Cidade e as Coisas” <i>Gramática: O Presente do Indicativo</i> <i>Composição: Diálogo</i>
---------------	-----	--

---

CAPÍTULO VIII:	183	LEITURA: José Rodrigues Miguéis, “Arroz do Céu” <i>Gramática: O Gerúndio</i> <i>Composição: Tom</i>
----------------	-----	---

---

CAPÍTULO IX:	203	LEITURA: Edla Van Steen, “Intimidade” <i>Gramática: O Futuro e o Condicional</i> <i>Composição: Descrição</i>
CAPÍTULO X:	223	LEITURA: José Francisco Costa, “School Bus” <i>Gramática: Os Numerais e as Horas</i> <i>Composição: Discurso</i>
CAPÍTULO XI:	253	LEITURA: Vivina de Assis Viana, “A Coisa Melhor do Mundo” <i>Gramática: Os Pronomes Pessoais e os Possessivos</i> <i>Composição: Correspondência</i>
CAPÍTULO XII:	277	LEITURA: Luís Bernardo Honwana: “Papá, Cobra e Eu” <i>Gramática: O Pretérito e o Imperfeito Simples do Indicativo</i> <i>Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Terminações</i>
CAPÍTULO XIII:	307	LEITURA: Gabriel Mariano, “Filho Primogénito” <i>Gramática: Os Comparativos</i> <i>Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Cognatos (quase) Exactos</i>
CAPÍTULO XIV:	327	LEITURA: José Ramos-Horta, “[A Situação em Timor-Leste]” <i>Gramática: Os Aumentativos e os Diminutivos</i> <i>Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Cognatos Falsos</i>
CAPÍTULO XV:	351	LEITURA: Clarice Lispector, “Via Crucis” <i>Gramática: Os Pronomes Oblíquos</i> <i>Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Sufixos Nominais</i>
CAPÍTULO XVI:	379	LEITURA: Miguel Torga: “O Cavaquinho” <i>Gramática: O Presente do Conjuntivo</i> <i>Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Prefixos Vernáculos, Latinos e Gregos</i>

- 
- CAPÍTULO XVII: 407      LEITURA: Maria Ondina Braga, “A Mulher do Lenço”  
*Gramática: Os Advérbios*  
*Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Termos Eruditos*  
*Derivados do Grego*
- 
- CAPÍTULO XVIII: 429      LEITURA: Jorge de Sena, “A Tecnoocracia da Incompetência”  
*Gramática: As Preposições*  
*Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Termos Informáticos*
- 
- CAPÍTULO XIX: 453      LEITURA: Maria Judite de Carvalho, “A Noiva Inconsolável”  
*Gramática: Verbos Reflexivos e Verbos com Preposições*  
*Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Provérbios*
- 
- CAPÍTULO XX: 481      LEITURA: Diogo Ivens, “Viagem Certa”  
*Gramática: O Imperfeito e o Futuro do Conjuntivo*  
*Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Frases Feitas*
- 
- CAPÍTULO XXI: 505      LEITURA: Tomás Jorge, “Filho sem Pai”  
*Gramática: Conjunções e Interjeições*  
*Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Cognatos —*  
*Português e Espanhol*
- 
- CAPÍTULO XXII: 527      LEITURA: Carlos Alves, “O Senhor Cazongo”  
*Gramática: Os Pronomes Relativos*  
*Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Substantivos Colectivos*
- 
- CAPÍTULO XXIII: 545      LEITURA: Mia Couto, “Saíde, o Lata de Água”  
*Gramática: O Particípio Passado e a Voz Passiva*  
*Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Palavras Homónimas,*  
*Homófonas, etc.*
- 
- CAPÍTULO XXIV: 567      LEITURA: Luís Cajão, “O Outro Menino Jesus”  
*Gramática: Os Tempos Compostos do Indicativo*  
*Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Médicos, Doenças e Tratamentos*

---

CAPÍTULO XXV: 587	LEITURA: Óscar Ruas, “Samba Lagarto — O Encantador de Crocodilos” <i>Gramática: Os Tempos Compostos do Conjuntivo</i> <i>Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Desportos ao Ar Livre</i>
CAPÍTULO XXVI: 605	LEITURA: Almada Negreiros, “O Cágado” <i>Gramática: Verbos Problemáticos e Verbos Defectivos</i> <i>Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Desportos Caseiros</i>
CAPÍTULO XXVII: 633	LEITURA: Onésimo Teotónio Almeida, “O(s) Adriano(s)” <i>Gramática: Os Infinitivos</i> <i>Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Verbos e Substantivos Derivados</i>
CAPÍTULO XXVIII: 657	LEITURA: Otto Lara Resende, “Gato Gato Gato” <i>Composição — Enriqueça o Seu Vocabulário: Verbos Aumentativos, Diminutivos, etc.</i>
671	BIBLIOGRAFIA
673	ÍNDICE AUXILIAR

---



## Agradecimentos

Os mais sinceros agradecimentos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal pelo subsídio que tornou possível, em parte, a edição deste livro.

O autor e os editores desejam ainda deixar aqui consignado um especial agradecimento às seguintes editoras e individualidades pela generosa concessão dos direitos que possibilitaram a publicação dos textos incluídos neste manual dedicado ao ensino do Português a nível superior: Agência Literária BMSR, Editora Movimento, Editora Record, Maria das Dôres de Oliveira Andrade, Editorial Estampa, Lda., Edla Van Steen, José Francisco Costa, Edições Afrontamento, Lda., Editorial Vega, Publicações Europa-América, Agencia Literaria Carmen Balcells, S.A., Publicações Dom Quixote, Editorial Caminho, Mécia de Sena, Luís Cajão, Onésimo Teotónio Almeida, Editora Pensamento-Cultrix, Arquitecto José Afonso de Almada Negreiros, Editora Ática, Lda., Bertrand Editora, Lda.

O autor agradece a Rita Azevedo Monteiro a tradução, do inglês para o português, da versão original da secção de gramática de *Um Passo Mais no Português Moderno*. Além do trabalho de tradutora, Rita Azevedo Monteiro colaborou nas definições de termos das Leituras e dactilografou quase todo o manuscrito.

*Um Passo Mais no Português Moderno*, cuja secção de gramática tem vindo a ser usada por várias pessoas há uma boa dúzia de anos, tem beneficiado muito, incluindo nas suas versões mais recentes que já incluíam as secções de Leitura e de Composição, de sugestões e recomendações de colegas e alunos. A todos eles quero deixar aqui registado o meu sincero agradecimento, com relevo especial para os colegas que, tendo usado durante anos as várias versões deste manual, foram particularmente generosos com as suas críticas construtivas e recomendações. Muitas destas recomendações foram incorporadas e contribuíram muito para a versão definitiva do texto. De entre esses colegas desejo salientar Victor J. Mendes, Anna Klobucka, Isabel A. Ferreira e Frank F. Sousa.

Um obrigado muito especial a Paula Gândara pelo cuidado que pôs na revisão geral do texto.

Aqui fica registada também a minha profunda gratidão a Irene Maria F. Blayer pela cuidadosa e profissionalíssima revisão das últimas provas.

Quaisquer deficiências que o texto contenha — e sendo, como é, o primeiro manual desta natureza jamais tentado aqui nos Estados Unidos e,

x

quanto eu saiba, em qualquer país onde se ensine o Português como língua estrangeira, é necessariamente passível de melhoramento — são da minha responsabilidade, não dos indivíduos que para ele contribuíram.

F. C. F.  
UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS  
AMHERST

*Para a minha mulher Maria Deolinda  
e para o nosso filho Evan Anthony*



## Introdução

XIII

*UM PASSO MAIS NO PORTUGUÊS MODERNO: Gramática Avançada, Leituras, Composição e Conversação* é uma tentativa para preencher uma lacuna nos Estudos de Português nos Estados Unidos: a falta de uma gramática e textos de leitura conjuntos para alunos que estudam português a um nível avançado.

Cada um dos 28 capítulos deste livro compreende um conto, crónica ou ensaio. Este compêndio contém 10 textos de autores portugueses, 10 textos de autores brasileiros, e oito textos representativos dos outros seis países de língua oficial portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Os textos são seguidos de uma secção de vocabulário — “Vocabulário Essencial” —, na qual estão definidas as palavras seguidas de asterisco (nos textos), uma secção de compreensão — “Compreensão do texto” —, e perguntas que se destinam à análise do texto — “Discussão do texto”. São três os objectivos destas leituras: providenciar uma base para discussão oral; iniciar o aluno na análise literária do conto, crónica e ensaio; e dar a conhecer ao aluno uma variedade de autores cuja língua de expressão é o português.

A parte gramatical de *Um Passo Mais no Português Moderno* foi feita com o objectivo de proporcionar uma revisão sistemática da gramática portuguesa, dando ênfase a aspectos da língua que não foram totalmente estudados, ou que não foram mesmo estudados, nos dois primeiros anos de estudo da língua.

As lições de “Composição” têm como objectivo principal fornecer uma base para a escrita, focando os quatro modos de expressão literária (Narração, Diálogo, Descrição e Discurso) e aspectos básicos da estilística (Eufonia e Cacofonia, Tom, etc.). O/a professor/a terá a opção de utilizar e/ou suplementar estas lições, consoante a ênfase do curso. As lições incluídas na rubrica “Enriqueça o Seu Vocabulário” destinam-se a aumentar o léxico, partindo do estudo de cognatos (falsos ou não), prefixos, sufixos, listas de jargões profissionais, etc. Porém, o autor subscreve a ideia de que não há substituto para a leitura assídua e variada. O autor acredita ainda que as lições de “Composição” e “Enriqueça o seu Vocabulário” poderão ser integradas com um mínimo de esforço pedagógico.

As listas de “Temas de composição e conversação”, incluídas no fim dos “Exercícios de recapitulação” das secções de Gramática, constituem temários para composição e sugestões para aulas de conversação. Esses temários também pretendem integrar temas derivados das Leituras e conceitos gramaticais

e de escrita estudados nas respectivas secções de Gramática e Composição. Será fácil ao/à professor/a modificar esses temas ou substituí-los por outros, consoante as necessidades e interesses da turma.

Para simplificar, neste manual faz-se a distinção — nas secções de Leitura, Gramática e Composição — entre as variantes europeia (Eur.) e brasileira (Br.) no que diz respeito ao vocabulário e ortografia. Ortograficamente, não há distinção entre o português europeu e africano, pelo que a abreviatura “Eur.” compreende também as variantes africanas. Nos textos correspondentes aos cinco países lusófonos africanos, porém, chama-se a atenção para as diferenças lexicais. Em todos os textos brasileiros será respeitada a ortografia brasileira.

## CAPÍTULO I

---





## Leitura I

---

Lixo  
Luís Fernando Veríssimo  
(Brasil)

17

- Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo.  
É a primeira vez que se falam.
- Bom dia...  
— Bom dia.
- 5 — A senhora é do 610.  
— E o senhor do 612.  
— É.  
— Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...  
— Pois é...
- 10 — Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...  
— O meu quê?  
— O seu lixo.  
— Ah...  
— Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
- 15 — Na verdade sou só eu.  
— Mmmm. Notei também que o senhor usa muita comida em lata.  
— É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...  
— Entendo.  
— A senhora também...
- 20 — Me chame de você.  
— Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons\*, coisas assim...  
— É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas como moro sozinha, às vezes sobra\*...  
25 — A senhora... Você não tem família?  
— Tenho, mas não aqui.  
— No Espírito Santo.  
— Como é que você sabe?  
— Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
- 30 — É. Mamãe escreve todas as semanas.  
— Ela é professora?  
— Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?  
— Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.  
— O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- 35 — Pois é...

- No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado\*.
- É.
- Más notícias?
- Meu pai. Morreu.
- 40 — Sinto muito.
- Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.
- Foi por isso que você recomeçou a fumar?
- Como é que você sabe?
- De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras\* de cigarro
- 45 amassadas no seu lixo.
- É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- Eu graças a Deus, nunca fumei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido\* no seu lixo...
- Tranqüilizantes\*. Foi uma fase. Já passou.
- 50 — Você brigou com o namorado, certo?
- Isso você também descobriu no lixo?
- Primeiro o buquê\* de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois, muito lenço de papel.
- É, chorei bastante, mas já passou.
- 55 — Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
- É que eu estou com um pouco de coriza\*.
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
- 60 — Namorada?
- Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo.
- Até bonitinha.
- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
- 65 — Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la.
- 70 — Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins\*!
- Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
- 75 — Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?

- Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra
- 80 da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comu-  
nitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- Bom, aí você está indo fundo demais\* no lixo. Acho que...
- Ontem, no seu lixo...
- O quê?
- 85 — Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. Comprei uns camarões graúdos\* e descasquei.
- Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?
- 90 — É.
- Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- Vai sujar a sua cozinha.
- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- 95 — No seu lixo ou no meu?

19

*Comédias da Vida Privada*. Porto Alegre, RS: L&PM, 1994.

© Luís Fernando Veríssimo, 1994.

## A Vocabulário essencial

CHAMPIGNONS (BR.)	cogumelos (Eur.)
ÀS VEZES SOBRA	às vezes resta, fica
AMASSADO	amachucado
CARTEIRAS	embalagens
VIDRINHOS DE COMPRIMIDO	frasquinhos de pílulas
TRANQUILIZANTES	calmantes
BUQUÊ (BR.)	bouquet (Eur.)
UM POUCO DE CORIZA (BR.)	um pouco constipada (Eur.)
RUINS	maus
INDO FUNDO DEMAIS	penetrando demasiado
GRAÚDOS	bastante grandes

## B Compreensão do texto

---

1. Onde, quando e como se conhecem as duas personagens?
2. Qual é a primeira coisa que aprendemos acerca dele e dela?
3. Como é que ele descobre que a mãe dela é professora?
4. Como é que ele sabe que ela tem andado deprimida?
5. O que é que ela conclui acerca do vizinho ao descobrir a fotografia de uma mulher no lixo?
6. Podemos dizer que estes desconhecidos já se “conheciam”?
7. A frase “No seu lixo ou no meu?” parodia que frase comum em inglês?
8. Que mais seria possível descobrir numa análise do lixo de outra pessoa que este texto não menciona?
9. Como responderia à pergunta colocada no texto: “o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?”

## c Discussão do texto

---

1. Este conto contém quase exclusivamente diálogo. Que inferências é possível fazer acerca das duas personagens com base no que elas dizem?
2. Acha que existe um paralelo entre o que o leitor é capaz de inferir do diálogo e o que as personagens são capazes de inferir dos objectos que encontram no lixo uma da outra?
3. Serão estas personagens representativas duma faceta da vida urbana moderna? O que as terá motivado a vasculhar no lixo uma da outra?
4. Ficou surpreendido/a com o comportamento das duas personagens? Porquê?
5. Não teria sido mais fácil, se as personagens se queriam conhecer, terem-se simplesmente apresentado uma à outra?
6. A solidão é um dos temas mais óbvios do texto. Que outros temas é possível identificar?
7. Até que ponto é que este texto imita e/ou parodia certas convenções sociais que presidem ao estabelecimento de relações amorosas entre as pessoas?
8. Identifica-se, pelo menos em parte, com alguma destas personagens? Com qual? Porque sim? Porque não?
9. Acha que este conto é apenas um comentário jocoso sobre a vida moderna, ou acredita que o texto tece outros comentários sobre a condição humana? Quais?
10. Como se explica/justifica o título “Lixo”? Poderia sugerir outro título? Como o justificaria?

## Gramática

## Perguntas, Afirmação e Negação

## I Formulação de Perguntas

---

Em português, as perguntas podem ser formuladas de várias maneiras:

---

21

**A. Transformando uma frase declarativa numa frase interrogativa através da modulação da voz.**

Você fala português? ‘Do you speak Portuguese?’

*Nota: o verbo to do é omitido em português.*

---

**B. Uma frase declarativa é seguida de uma frase interrogativa ou de uma expressão de realce (*tag question*) da seguinte forma:**

Você fala português,  
 não fala? ‘don’t you?’  
 não é verdade? ‘isn’t it true?’  
 não é? ‘isn’t it [true]?’  
 não? ‘no?’

*Nota: O tempo verbal e pessoa da expressão de realce são os mesmos da frase principal. Com tempos compostos, apenas o verbo auxiliar é repetido na expressão de realce:*

Você escreveu ao professor, não *escreveu*?  
 ‘You wrote to the teacher, didn’t you?’

Você escrevia ao professor, não *escrevia*?  
 ‘You used to write to the teacher, didn’t you?’

Eles *têm trabalhado* muito, não *têm*?  
 ‘They have worked a lot, haven’t they?’

---

**C. Se a frase declarativa é negativa, a expressão de realce é *pois não?*, ‘is it?’, ‘are you?’, etc.**

Você não é médico, *pois não*?  
 ‘You are not a doctor, are you?’

Eles não têm estudado muito, *pois não?*  
 ‘They have not studied much, have they?’

## Exercícios

---

Complete com uma expressão de realce apropriada:

22

**Exemplo:** Você está cá de visita?  
 Você está cá de visita, *não está?*

1. O Museu dos Coches não está aberto aos domingos, \_\_\_\_\_?
2. O Aqueduto das Águas Livres é em Lisboa, \_\_\_\_\_?
3. Ultimamente tem feito muito mau tempo, \_\_\_\_\_?

## II Pronomes Interrogativos

---

**A. Os pronomes interrogativos abaixo indicados são frequentemente seguidos da expressão *é que*, para dar ênfase:**

onde (é que)	where?
quem (é que)	who?
quando (é que)	when?
porque (é que)	why?
(o) que (é que)	what?
como (é que)	how?
qual, quais (é que)	which?
a qual, a quais (é que)	to which?
a quem (é que)	whom? to whom?
para quem (é que)	for whom?
de quem (é que)	whose?
com quem (é que)	with whom?
aonde (é que)	where (to)?
para onde (é que)	where (to)?
de que (é que)	of what?
com que (é que)	with what?
para que (é que)	for what purpose?
etc.	

*Nota: 1) A expressão é que pode ser usada com o verbo principal de uma frase que esteja em qualquer tempo verbal. Contudo, as expressões foi que, era que, etc., também podem ser usadas.*

Onde foi que ele morou antes?  
‘Where did he live before?’

*Nota: 2) No Brasil, quando porque significa ‘why’, escreve-se por que? Quando as palavras aparecem sozinhas ou são enfatizadas, quê e porquê/por quê levam acento circunflexo.*

23

Porque é que você diz isso? Porquê?  
‘Why do you say that? Why?’

**B. Quando *que*, *quanto*, *-os*, *-a*, *-as* são usados como adjetivos, é *que* deve aparecer imediatamente a seguir ao substantivo e não a seguir ao pronome interrogativo.**

Quantos livros é que você lê por semana?  
‘How many books do you read per week?’

Que livros é que você devolveu à biblioteca?  
‘What books did you return to the library?’

**C. A diferença entre *que* e *qual***

*Que* e *qual* podem ser traduzidos por ‘what’

Que disse?  
‘What did you say?’

Qual é o seu número de telefone?  
‘What is your telephone number?’

*As seguintes diferenças entre *que* e *qual* são importantes:*

**I. *Que* normalmente pede uma definição e o verbo *ser* na resposta.**

Que é carne de porco à alentejana?  
É carne de porco com amêijoas.  
‘What is *carne de porco à alentejana*?’  
‘It is pork with clams.’

2. *Qual* (plural *quais*) implica uma selecção ou diferenciação e frequentemente pede o artigo definido ou um artigo demonstrativo na resposta.

*Qual* não deve ser usado como adjectivo:

Qual é o seu professor? É aquele homem ali?  
‘Which one is your teacher? Is it that man over there?’

Quais são os seus sapatos? São os pretos.  
‘Which ones are your shoes? The black ones.’

24

#### D. A ordem das palavras nas frases interrogativas

A seguir a um pronome interrogativo que não é seguido de *é que*, o sujeito e o verbo são normalmente invertidos.

Que diz ele? What does he say?  
O que fazem eles? ‘What do they do?’

Contudo, quando o pronome interrogativo é seguido de *é que*, normalmente não há inversão do sujeito e do verbo:

Como é que ele está? ‘How is he?’  
O que é que eles fazem? ‘What do they do?’

Quantos livros é que você lê por semana?  
‘How many books do you read per week?’

*Nota: Na variante oral do português do Brasil, o modelo afirmativo é muitas vezes usado em frases interrogativas, mesmo quando é que é omitido. Este caso não ocorre no português europeu. Compare:*

Quando vocês foram lá? ‘When did you go there?’ (Br.)  
Quando foram vocês lá? ‘When did you go there?’ (Eur.)

Mas: Quando *é que* vocês foram lá? (Br. e Eur.)

#### E. Pronomes interrogativos usados como pronomes exclamativos

Teoricamente, todos os pronomes interrogativos podem ser usados como pronomes exclamativos, embora *que*, *como*, e *quão* sejam os mais comuns.



*Que* e *quão* são seguidos directamente de um adjectivo; *como* pode não ser directamente seguido de um adjectivo:

Que inteligente!                    ‘How intelligent!’

Quão difícil isso pode ser.    ‘How difficult that can be.’

Como é inteligente!                ‘How intelligent he/she is!’

25

## Exercícios

---

Complete com uma expressão de realce apropriada:

**Exemplo:** \_\_\_\_\_ não me disse que chegava dois dias mais cedo?  
*Porque é que* não me disse que chegava dois dias mais cedo?

1. \_\_\_\_\_ andas? Se me dizes, dir-te-ei quem és.
2. \_\_\_\_\_ dos três Stooges é o Larry?
3. \_\_\_\_\_ me devolves o livro que te emprestei?
4. \_\_\_\_\_ é o seu novo endereço?
5. \_\_\_\_\_ perspicácia a dele!

## III Elaboração de Perguntas

---

### A. Respostas afirmativas

A palavra afirmativa mais comum em português é *sim* ‘yes’.  
 Contudo, há outras formas de responder afirmativamente a perguntas.  
 Observe o seguinte:

Você fala português? ‘Do you speak Portuguese?’

Sim. ‘Yes.’

Falo. ‘I do.’

Sim, falo. ‘Yes, I do.’

É. ‘Yes [It is true].’ (Br.)

*Além destes, há outros modelos afirmativos que mostram diferentes formas de dar ênfase.*

1. Repetição do *sim* para dar ênfase.

Você é americano? Sim, sim. OU Sou, sou.  
'Are you an American? Yes, I am.'

2. Uso do *se* para intensificar.

Vocês têm pressa? Se temos!  
'Are you in a hurry? Boy, are we!'

3. Uso de *é que* para dar ênfase.

Quem fez isso? Ele é que fez.  
'Who did that? He did it.'

4. Uso de um advérbio ou expressão enfática, tal como *na verdade*, *realmente*, *efectivamente*, *na realidade*.

É importante? É, de facto (realmente, efectivamente),  
muito importante.  
'Is it important? It is, in fact (indeed, really), very important.'

5. *Mas* como intensificador

Mas que frio!  
'How cold it is!'

---

## B. Respostas negativas

Observe os seguintes modelos:

Ela estuda francês? 'Does she study French?'

Não. 'No.'

Não estuda. 'She does not.'

Não, não estuda. 'No, she does not.'

Não estuda, não. 'No, she does not.'

*Os seguintes exemplos mostram que há várias formas de negação:*

1. Repetição do *não* (mas não do verbo) para dar ênfase

Vocês estudam química? Não, não.  
'Do you study chemistry? No, no.'

2. Inversão da ordem das palavras

Você tem muito dinheiro? Dinheiro, não tenho.  
'Do you have a lot of money? Money, I don't have.'

3. O uso de *ser* com uma conotação adversativa

Gostam de trabalhar? Gostamos é de descansar.  
(i.e., Não, não gostamos de trabalhar, mas sim de descansar.)  
'Do you like to work? What we like is to rest.'

4. Repetição do verbo para mostrar que não se está totalmente de acordo

Ela fala bem português? Falar bem, não fala,  
mas fala razoavelmente.  
'Does she speak Portuguese well? No, she doesn't speak it well,  
but she speaks it fairly well.'

5. *e...que, ora...que*

E eles que não vieram.  
Ora eles que não vieram.  
'Gee, they didn't come.'

## Exercícios

---

Responda duma maneira adequada às seguintes perguntas:

**Exemplo:** Plácido Domingo canta muito bem, não acha? \_\_\_\_\_.  
 Plácido Domingo canta muito bem, não acha? *Canta, sim.*

28

1. Fidel Castro também é um cantor de ópera, não é? \_\_\_\_\_.
2. Vasco da Gama descobriu o Brasil em 1500, não descobriu? \_\_\_\_\_.
3. Quem foi que borrou o desenho, você? \_\_\_\_\_.
4. Vocês é que enviaram aquele cartão postal do Algarve, não foi? \_\_\_\_\_.

## Exercícios de recapitulação

---

**A. Transforme as frases seguintes em frases interrogativas, usando o máximo de formas possíveis para cada frase:**

**Exemplo:** Ontem elas jantaram num restaurante brasileiro.  
*Quem é* que jantou num restaurante brasileiro?  
*Quando é* que jantaram num restaurante brasileiro?  
*O que é que* elas fizeram num restaurante brasileiro?  
*Qual* foi o restaurante em que elas jantaram?

1. Você tem ido ao Brasil muitas vezes.
2. Elas são americanas.
3. A Maria Adelaide não estuda biologia.
4. Você leu o romance.
5. Eles não querem vir à nossa festa.
6. Elas estudam na Universidade de Massachusetts.

---

**B. Use *é que* nas perguntas:**

**Exemplo:** Com quem falavas?  
 Com quem *é que* falavas?

1. O que faziam lá?
2. Que disciplinas estudam este semestre?
3. Quanto dinheiro pagou por esse carro?
4. Quem deu a aula de português?
5. Onde vão na semana que vem?

---

**C. Responda às seguintes perguntas:**
**a. dando respostas curtas afirmativas****Exemplo:** Gosta de dançar salsa? *Sim.**Sim, sim.**Gosto, sim.**Sim, gosto*

1. Vocês trabalham muito?
2. O senhor faz esqui frequentemente?
3. Eles querem vir à festa?
4. Os senhores desejam alguma coisa?
5. A Isabel é diligente?

**b. dando respostas curtas negativas****Exemplo:** Fuma? *Não.**Não fumo.**Não, não fumo.**Não fumo, não.**Não, não.*

1. O professor é trabalhador?
2. Ele dá muito trabalho aos alunos?
3. Você fala chinês correctamente?
4. Elas vão estudar russo?
5. Vocês vão votar naquele homem?

---

**D. Complete com expressões de realce:**
**Exemplo:** A Torre de Belém fica em Lisboa, \_\_\_\_\_?A Torre de Belém fica em Lisboa, *não é?*

1. O Tejo não é o maior rio do mundo, \_\_\_\_\_?
2. A Terra é o terceiro planeta do sistema solar, \_\_\_\_\_?
3. O Rio de Janeiro foi capital do Brasil até à década de 60, \_\_\_\_\_?
4. Fernão de Magalhães não nasceu em Espanha, \_\_\_\_\_?
5. O trabalho é para quarta-feira, \_\_\_\_\_?

---

**E. Preencha os espaços em branco com *que* ou *qual*:**

**Exemplo:** \_\_\_\_\_ profissão é que o teu pai exerce neste momento?  
*Que* profissão é que o teu pai exerce neste momento?

1. \_\_\_\_\_ significa “área de serviço”?
2. \_\_\_\_\_ foi que ele notou no lixo dela?
3. \_\_\_\_\_ foi a reacção dela quando ele lhe disse que tinha visto o lixo dela?
4. \_\_\_\_\_ é uma “cantada”?
5. \_\_\_\_\_ é a diferença principal entre “cantada” e “piropo”?

---

**F. Temas de composição e conversação**

1. Faça de Sherlock Holmes: o que é que você pode concluir acerca duma pessoa pela roupa? pelo sotaque? pelo carro que guia? pelos amigos que tem? pela letra dessa pessoa?
2. Cozinhar para mim: vantagens e desvantagens.
3. O particular e o público na vida moderna: a informática e a privacidade; morar num bloco de apartamentos e a privacidade; quando a privacidade e a solidão se tocam.
4. Quando uma mentirinha não faz mal... e pode até fazer muito bem.
5. Escrever cartas: uma arte perdida? A carta tradicional versus a carta electrónica.

## Composição

## Ortografia

*Comparado com o inglês, o português é muito fácil de escrever. Contudo, também tem os seus problemas. O objectivo desta lição é chamar a atenção para algumas noções básicas de ortografia.*

31

## I Os Sons

Os sons e a ortografia estão intimamente relacionados em português. A língua portuguesa tem um sistema fonético extremamente complexo, com o qual o aluno já está familiarizado. As listas que se seguem são apenas uma revisão.

## A. As vogais

## I. Vogais simples

A	aberto	<i>pá, chá</i>
	fechado	<i>para, cada</i>
	mudo/obscuro	<i>bonita, fita</i>
	nasal	<i>maçã, anda</i>
E	aberto	<i>pé, ferro</i>
	fechado	<i>vê, espeto</i>
	mudo/obscuro	<i>forte, deve</i>
	nasal	<i>enche, entra</i>
I	forte	<i>vi, li</i>
	fechado	não existe
	mudo	<i>hábito, dádiva</i>
	nasal	<i>assim, finta</i>
O	aberto	<i>pó, avó</i>
	fechado	<i>avô, formoso</i>
	mudo	<i>belo, bonito</i>
	nasal	<i>bom, tom</i>
U	forte	<i>tudo, mudo</i>
	fechado	não existe
	mudo	<i>pular, cabular</i>
	nasal	<i>profundo, um</i>

## 2. Ditongos orais

*Há dois tipos de ditongos orais em português:*

## a. Os crescentes: aqueles em que a voz discrimina entre as duas vogais

ea	cô <i>de</i> a
eo	á <i>ure</i> o
ia	histó <i>ri</i> a
ie	sé <i>ri</i> e
io	sáb <i>io</i>
oa	má <i>go</i> a
ua	á <i>gua</i>
ue	tén <i>ue</i>
ui	atrib <i>ui</i>
uo	árduo

## b. Os decrescentes: aqueles em que a primeira vogal é mais acentuada mas em que se pronuncia juntamente com a segunda

ai	d <i>ai</i>
au	p <i>au</i>
éi, ei	hoté <i>is</i> , re <i>is</i>
éu	chapé <i>u</i>
eu	m <i>eu</i>
iu	v <i>iu</i>
ói, oi	heró <i>i</i> , bo <i>i</i>
ou	vou
ui	f <i>ui</i>

## 3. Ditongos nasais

ãe(s)	mã <i>es</i>
ão(s), am	mã <i>o</i> (s), cont <i>am</i>
em	bem
õe(s)	põe <i>s</i>
ui	mu <i>ito</i>



## 4. Tritongos

## a. Aqueles em que a primeira vogal é acentuada

aia	caias
eia	candéias
eio	céio

33

## b. Aqueles em que a segunda vogal é acentuada

iai	caiais
iéi, iei	fiéis, fiéis
iau	miáu
oei	poéira
uai	Paraguái

## 5. Combinações nasais

*Quando as combinações nasais têm duas vogais, a primeira é acentuada.*

êem	dêem
êm	têm
õem	põem

## B. As consoantes

Em português, há dezanove sons consonantais:

<i>som</i>	<i>ortografia</i>	<i>exemplos</i>
be	b	beber
ce	c (antes de e, i)	ceder, recibo
	ç (antes de a, o, u)	começa, começo, açúcar
	s inicial ou depois de outra consoante	sapato, falso
	ss (intervocálico)	passo
	x (nalguns casos)	próximo, trouxe
de	d	dedo
fe	f	fé
gue	g (antes de a, o, u)	gato, gota, guloso
	gu (antes de e, i)	guerra, guineense
je	j, g (antes de e, i)	já, gente, girafa

<i>som</i>	<i>ortografia</i>	<i>exemplos</i>
le	l	lado
me	m	maçã
ne	n	não
pe	p	pato
que	c (antes de a, o, u, ou outra consoante)	cada, cotovelo, cúrtis, clérigo
	qu (antes de e, i)	quero, quis
re (forte)	r (inicial ou precedido de uma consoante)	razão, honra, melro
	rr (intervocálico)	carro
re (fraco)	r (intervocálico, no fim de uma sílaba)	caro, parar
te	t	tem
ve	v	vou
xe	x, ch	caixa, chama
ze	z	zéfiro
	s (intervocálico)	casa
	x (nalguns casos)	exame

34

---

**Regras a ter em conta:**

1. Apenas as consoantes *r* e *s* podem ser dobradas em português, a não ser que a palavra seja de origem estrangeira.

carro, assim, mülleriano

*Nota: As consoantes m e n também aparecem dobradas nalgumas palavras, mas nestes casos a primeira consoante nasaliza a vogal que a precede, e apenas a segunda consoante tem um valor consonântico:*

comummente, connosco

2. Com algumas exceções, todas as consoantes são pronunciadas em português. As exceções são *c* e *p* nos seguintes grupos: cc, cç, ct, pç, pc, pt. Nestes casos, a consoante muda serve para indicar que a vogal precedente é aberta.

leccionar, acção, facto, recepção, excepto, baptizar, Egipto  
(neste caso, por analogia com *egípcio*, na qual o *p* é pronunciado)

*Nota: Algumas outras consoantes que não são pronunciadas ou que só se pronunciam ligeiramente encontram-se em nomes bíblicos, nomes de cidades e em nomes históricos:*

Job, Josafat, Madrid, Cid

3. A letra *h* é sempre muda em português (excepto nas combinações *ch, lh*).

hoje, homem, hum!

O *h* é eliminado quando uma palavra é precedida de um prefixo formando uma palavra sem hífen:

harmonia	desarmonia
humano	desumano

O *h* não é eliminado se a palavra tiver um hífen:

higiénico	anti-higiénico
humano	sobre-humano

4. *E* ou *i*?

Em certas variantes do português o *e* em posição inicial ou final de palavra é pronunciado *i*, daí que ortograficamente *i* e *e* sejam por vezes confundidos. Não existem quaisquer regras para a solução deste problema. Sempre que tiver dúvidas, consulte um dicionário.

Em variantes que tendem a obscurecer o *i* átono, este pode aproximar-se do som de *e*.

escrivaninha  
açoriano  
seminário

5. *O* ou *u*?

A confusão ortográfica entre *o* e *u* provém do facto de na maioria das variantes do português o *o* átono se pronunciar como *u*. Uma vez que não há regras simples, sempre que tiver dúvidas, consulte um dicionário. Nalguns casos, a comparação com palavras da mesma família pode ser útil.

solucionar (solução)      empolgante (empolgar)  
 turbulento (turbulência)      oportunista (oportunidade)

6. *C, s, ou ss?*

A representação (orto)gráfica *ç* ou *ss* tem normalmente a ver com a etimologia da palavra. Lembre-se que depois de *n* em final de sílaba, frequentemente se escreve *s*: descansar; defensivo. Quando em dúvida, compare com outras palavras da mesma família ou consulte um dicionário.

incidente  
 sobresselente  
 pássaro

7. *S ou z?*

A melhor solução é relacionar a palavra com outras palavras da mesma família:

coser 'to sew'	cozer 'to cook'
descoser	cozinhar
cosedura	cozinheiro

8. *Ch ou x?*

O *x* aparece normalmente a seguir a um ditongo, a *-en* (quando *en* não é um prefixo) e *-me*:

caixa, enxame, mexer, rouxinol, enxofre, mexilhão

9. *G ou j?*

Depende da etimologia da palavra. Lembre-se, porém, que os verbos terminados em *-ger* e *-gir* mudam o *g* para *j* na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e nas formas dela derivadas:

abranger	abranjo	abranja
fugir	fujo	fujamos

10. *S* ou *x*?

Depende da etimologia da palavra. Quando em dúvida, consulte um dicionário.

espremer, estender, extraordinário, expor

11. *M* ou *n*?

37

Normalmente, o *m* é usado antes de *p* e *b*; o *n* é usado nos outros casos:

ímpar, ambos, entender, íntegro

12. *X* é a consoante mais problemática da língua:

xe: xeque, xadrez, baixo, caixa

ze: exame, existir, exemplo

cs: sexo, táxi, tórax

ss: próximo, trouxe

s: exceção, texto, fénix

## Exercícios

---

Complete com as vogais ou consoantes dadas: (Quando tiver dúvidas, pense num termo da mesma família, p. ex., *cozer* ← *cozinha*.)

A. *E* ou *i*?

alín_a	alum_ar
arrep_ante	art_ficial
cand_eiro	camp_ão
cer_monioso	des_quilíbrio
ind_spensável	d_ambular
Mediterrân_o	gen_alogia
negoc_ar	quas_
pass_ar	requ_sição
pr_vilégio	t_lintar
subúrb_o	_lucidativo

**B. O ou u?**


---

bróc_los	ab_lição
b_giganga	b_letim
c_bičar	búss_la
conc_rrente	ent_ação
cost_me	f_ruito
cúp_la	g_loseima
eng_lir	import_nar
lux_oso	org_lhoso
mag_ado	tab_ada
musc_loso	trib_

---

**C. Ç, c, s, ou ss?**


---

aben__oar	atrai__oar
a__ender	exce__ivo
camur__a	insuce__o
can__ado	ob__essão
confu__o	o__iosidade
deten__ão	pali__ada
engra__ado	percal__o
expan__ão	proci__ão
pre__ágio	recompem__a
repercu__ão	toli__e

---

**D. S ou z?**


---

anali_ar	aneste_ia
atra_ado	a_áfama
despe_a	bali_a
empre_a	ca_ota
ga_e	framboe_a
he_itar	fri_ar
parali_ar	ga_oso
pesqui_a	limpe_a
prima_ia	mare_ia
subtile_a	tre_entos

---

E. *Ch ou x?*

ca__orro	be__iga
en__arcar	bro__ura
en__ovalhar	cai__ote
fle__a	__inelo
frou__o	__ouriço
man__a	co__ichar
pa__orra	en__ugar
pechin__a	en__urrada
repu__o	guin__ar
re__ear	lagarti__a

39

F. *G ou j?*

al__ibeira	elo__io
a__eitar	enre__elado
cora__em	fin__imento
__elatina	__irafa
intru__ar	gen__iva
lon__ínquo	gor__eta
primo__énito	homena__em
sin__elo	reló__io
tra__e	si__ilo
ultra__e	tra__ectória

G. *C, ç, cc, çç, ch, s, sc, ss, x, xc ou z?*

a__ucar	__impanzé	ab__esso
bi__exto	descal__o	argama__a
__arlatão	duque__a	bru__ulear
e__epcional	e__pião	co__ear
esque__imento	e__tremunhado	comi__ão
fri__ionar	fe__adura	con__iente
hipnoti__ar	fi__ionista	de__asseis
re__uscitar	reme__er	esco__ês
sinta__e	vigé__imo	rea__ionário
inspe__ão	e__elente	mo__ila





## CAPÍTULO II

---



O Homem  
Sophia de Mello Breyner Andresen  
(Portugal)

43

Era uma tarde do fim de Novembro, já sem nenhum Outono.

A cidade erguia\* as suas paredes de pedras escuras. O céu estava alto, desolado, cor de frio. Os homens caminhavam empurrando-se\* uns aos outros nos passeios. Os carros passavam depressa.

5 Deviam ser quatro horas da tarde dum dia sem sol nem chuva.

Havia muita gente na rua naquele dia. Eu caminhava no passeio, depressa. A certa altura encontrei-me atrás dum homem muito pobremente vestido que levava ao colo\* uma criança loira, uma daquelas crianças cuja beleza quase não se pode descrever. É a beleza de uma madrugada\* de  
10 Verão, a beleza duma rosa, a beleza do orvalho\*, unidas à incrível beleza duma inocência humana. Instintivamente o meu olhar ficou um momento preso na cara da criança. Mas o homem caminhava muito devagar, e eu, levada pelo movimento da cidade, passei à sua frente. Mas ao passar voltei a cabeça para trás para ver mais uma vez a criança.

15 Foi então que vi o homem. Imediatamente parei. Era um homem extraordinariamente belo, que devia ter trinta anos e em cujo rosto estavam inscritos a miséria, o abandono, a solidão. O seu fato\*, que, tendo perdido a cor, tinha ficado verde, deixava adivinhar um corpo comido\* pela fome. O cabelo era castanho-claro, apartado\* ao meio, ligeiramente  
20 comprido. A barba por cortar há muitos dias crescia em ponta. Estreitamente esculpida pela pobreza, a cara mostrava o belo desenho dos ossos. Mas mais belos do que tudo eram os olhos, os olhos claros, luminosos de solidão e de doçura. No próprio instante em que eu o vi, o homem levantou a cabeça para o céu.

25 Como contar\* o seu gesto?

Era um céu alto, sem resposta, cor de frio. O homem levantou a cabeça no gesto de alguém que, tendo ultrapassado\* um limite, já nada tem para dar e se volta para fora procurando uma resposta. A sua cara escorria\* sofrimento. A sua expressão era simultaneamente resignação, espanto\* e  
30 pergunta. Caminhava lentamente, muito lentamente, do lado de dentro do passeio, rente ao\* muro. Caminhava muito direito, como se todo o corpo estivesse erguido na pergunta. Com a cabeça levantada, olhava o céu. Mas o céu eram planícies\* e planícies de silêncio.

35 Tudo isto se passou num momento e, por isso, eu, que me lembro nitidamente do fato do homem, da sua cara, do seu olhar e dos seus gestos,

não consigo rever com clareza\* o que se passou dentro de mim. Foi como se tivesse ficado vazia\* olhando o homem.

A multidão\* não parava de passar. Era o centro do centro da cidade.

O homem estava sozinho, sozinho. Rios de gente passavam sem o ver.

40 Só eu tinha parado, mas inutilmente. O homem não me olhava. Quis fazer alguma coisa, mas não sabia o quê. Era como se a sua solidão estivesse para além de todos os meus gestos, como se ela o envolvesse e o separasse de mim e fosse tarde de mais para qualquer palavra e já nada tivesse remédio. Era como se eu tivesse as mãos atadas\*. Assim às vezes nos sonhos  
45 queremos agir\* e não podemos.

O homem caminhava muito devagar. Eu estava parada no meio do passeio, contra o sentido\* da multidão. Sentia a cidade empurrar-me e separar-me do homem. Ninguém o via caminhando lentamente, tão lentamente, com a cabeça erguida e com uma criança nos braços rente ao  
50 muro de pedra fria.

Agora eu penso no que podia ter feito. Era preciso ter decidido depressa. Mas eu tinha a alma e as mãos pesadas de indecisão. Não via bem. Só sabia hesitar e duvidar. Por isso estava ali parada, impotente, no meio do passeio. A cidade empurrava-me e um relógio bateu horas.

55 Lembrei-me de que tinha alguém à minha espera e que estava atrasada\*. As pessoas que não viam o homem começavam a ver-me a mim. Era impossível continuar assim parada.

Então, como o nadador que é apanhado numa corrente e desiste de lutar e se deixa ir\* com a água, assim eu deixei de me opor ao movimento  
60 da multidão e me deixei levar\* pela onda de gente para longe do homem.

Mas enquanto seguia no passeio rodeada de ombros e cabeças, a imagem do homem continuava suspensa nos meus olhos. E nasceu em mim a sensação confusa de que nele havia alguma coisa ou alguém que eu reconhecia.

65 Rapidamente evoquei todos os lugares onde eu tinha vivido. Desenrolei para trás\* o filme do tempo. As imagens passaram oscilantes, um pouco trémulas e rápidas. Mas não encontrei nada. E tentei reunir e rever todas as memórias de quadros, de livros, de fotografias. Mas a imagem do homem continuava sozinha: a cabeça levantada que olhava o céu com uma  
70 expressão de infinita solidão, de abandono e de pergunta.

E do fundo da memória, trazidas pela imagem, muito devagar, uma por uma, inconfundíveis\*, apareceram as palavras:

— Pai, Pai, porque me abandonaste?

Então compreendi porque é que o homem que eu deixara para trás não  
75 era um estranho. A sua imagem era exactamente igual à outra imagem que se formara no meu espírito quando eu li:

— Pai, Pai, porque me abandonaste?

Era aquela a posição da cabeça, era aquele o olhar, era aquele o sofrimento, era aquele o abandono, aquela a solidão.

80 Para além da dureza\* e das traições dos homens, para além da agonia da carne, começa a prova do último suplício\*: o silêncio de Deus.

E os céus parecem desertos e vazios sobre as cidades escuras.

Voltei para trás. Subi contra a corrente o rio da multidão. Temi tê-lo perdido. Havia gente, gente, ombros, cabeças, ombros. Mas de repente vi-o. 85 Tinha parado, mas continuava a segurar a criança e a olhar o céu.

45

Corri, empurrando quase as pessoas. Estava já a dois passos dele. Mas nesse momento, exactamente, o homem caiu no chão. Da sua boca corria um rio de sangue e nos seus olhos havia ainda a mesma expressão de 90 infinita paciência.

A criança caíra com ele e chorava no meio do passeio, escondendo a cara na saia do seu vestido manchado\* de sangue.

Então a multidão parou e formou um círculo à volta do homem. Ombros mais fortes do que os meus empurraram-me para trás. Eu estava 95 do lado de fora do círculo. Tentei atravessá-lo, mas não consegui.

As pessoas apertadas umas contra as outras eram como um único corpo fechado. À minha frente estavam homens mais altos do que eu que me impediam de ver. Quis espreitar\*, pedi licença, tentei empurrar, mas ninguém me deixou passar. Ouvi lamentações, ordens, apitos\*. Depois veio 100 uma ambulância. Quando o círculo se abriu, o homem e a criança tinham desaparecido.

A multidão dispersou-se e eu fiquei no meio do passeio, caminhando para a frente, levada pelo movimento da cidade.

105 Muitos anos passaram. O homem certamente morreu. Mas continua ao nosso lado. Pelas ruas.

*Contos Exemplares*. 24.<sup>a</sup> ed., prefácio de D. António Ferreira Gomes. Lisboa: Figueirinhas, 1991.

## A Vocabulário essencial

ERGUER	levantar
EMPURRAR-SE	dar encontrão
AO COLO	nos braços, contra o peito
MADRUGADA	alvorada; amanhecer
ORVALHO	gotículas de água; condensação
FATO (EUR.)	terno (Br.)
COMIDO	estragado; corroído
APARTADO	dividido
CONTAR	narrar
ULTRAPASSADO	passar para além de; passar para diante de
ESCORRER	correr em fio
ESPANTO	grande surpresa (no cont.)
RENTE AO	muito próximo ao; perto do
PLANÍCIE	extensa área de superfície terrestre
COM CLAREZA	claramente; nitidamente
VAZIA	que não contém nada dentro
MULTIDÃO	grupo grande de pessoas
ATADAS	amarradas; ligadas
AGIR	actuar; proceder
SENTIDO	direcção
ATRASADA	não a tempo ou a horas
DEIXAR-SE IR	não oferecer mais resistência
DEIXAR-SE LEVAR	não oferecer mais resistência
DESENROLAR PARA TRÁS	rebobinar para ver trechos anteriores
INCONFUNDÍVEIS	claras; compreensíveis
DUREZA	dificuldades da vida
SUPLÍCIO	tortura; castigo
MANCHADO	com nódoas; sujo
ESPREITAR	espiar sem ser visto
APITOS	sirenes; silvos

## B Compreensão do texto

---

1. Em que época do ano se dão os acontecimentos narrados?
2. Por onde caminhava a narradora?
3. Quem é que a narradora encontrou?
4. Como eram a criança e o homem?
5. Ao contrário do resto da cidade, o homem caminhava devagar. Que fez a narradora?
6. Que gesto fez o homem com a cabeça?
7. A narradora separa-se do homem. Porquê?
8. Ela teve a sensação de que conhecia aquele homem. Com quem o compara?
9. Em que contexto histórico foram proferidas as palavras “Pai, Pai, porque me abandonaste?”
10. A narradora voltou atrás. Entretanto, que se passara com o homem e a criança?

47

## C Discussão do texto

---

1. Este conto passa-se numa cidade portuguesa, muito provavelmente no Porto. Acha, no entanto, que a cidade do conto poderá ser representativa ou simbólica? De quê?
2. A narradora compara a experiência de ver o homem a um sonho. Explique esse sonho.
3. Faça uma análise sociológica deste conto, tendo em conta factores como a vida nas cidades modernas, o abandono, a indiferença, a pobreza, etc.
4. Se prefere encarar o conto como alegoria, qual é a alegoria? Explique o título do conto.
5. “O Homem” insere-se numa colectânea de contos intitulada *Contos Exemplares*. Em que medida é que este conto será “exemplar”?
6. Como interpreta a afirmação final, “O homem certamente morreu. Mas continua ao nosso lado. Pelas ruas”?

## Gramática

## Os Artigos

## I O Artigo Definido: o (com as variações a, os, as)

O artigo definido corresponde ao artigo inglês *the*, e concorda em termos de *género* e *número* com o substantivo que o precede.

o homem	'the man'
a mulher	'the woman'
os homens	'the men'
as mulheres	'the women'

Além de designar uma determinada pessoa ou coisa, o artigo definido é empregue:

**A. Para designar uma categoria de pessoas ou coisas, uma classe ou conceito gerais.**

Os professores não ganham muito.  
'Teachers do not earn much.'

Os golfinhos são inteligentíssimos.  
'Dolphins are extremely intelligent.'

O amor é precioso.  
'Love is precious.'

**B. Em referências a partes do corpo e peças de roupa, desde que se saiba a quem se referem.**

Eles lavam as mãos antes de comer.  
'They wash their hands before eating.'

Mas:

O João vestiu a sua camisa, não a do pai.  
'João put on his shirt, not his father's.'



---

**C. Com determinados nomes, como sinal de familiaridade ou afeição.**

o Artur	Arthur
a Ana	Ana
o António e a Maria	Antonio and Maria

---

**D. Com números, frases, infinitivos e adjectivos, quando estes são usados como substantivos.**

49

o vinte e cinco de Abril  
‘the 25th of April’

os prós e os contras da questão  
‘the pros and cons of the matter’

O esquiari pode ser perigoso.  
‘Skiing can be dangerous.’

O importante é não desistir.  
‘The important thing is not to give up.’

---

**E. Com nomes geográficos: continentes, regiões, ilhas, algumas cidades (quando o nome da cidade também é um substantivo), montanhas, vulcões, desertos, constelações, rios, lagos, mares e oceanos.**

a Europa	Europe
o Brasil	Brazil
o Nordeste	the Northeast
os Açores	the Azores (Islands)
o Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
os Alpes	the Alps
o Vesúvio	Vesuvius
o Saara	Sahara
a Ursa Maior	the Great Bear
o Tejo	the Tagus
o Baical	Lake Baikal
o Mediterrâneo	the Mediterranean
o Pacífico	the Pacific

*Nota: 1) O artigo é omitido antes de:*

Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Macau, Timor, Andorra, Israel, Marrocos, São Salvador, Aragão, Castela, e Leão.

*Nota: 2) O emprego do artigo em províncias portuguesas e estados brasileiros não é uniforme.*

O artigo é normalmente usado em:

o Acre	o Pará	o Alentejo
o Amazonas	o Paraíba	o Algarve
a Bahia	o Piauí	a Beira
o Ceará	o Rio de Janeiro	o Douro
o Espírito Santo	o Rio Grande do Sul	a Estremadura
o Maranhão	o Rio Grande do Norte	o Minho
o Mato Grosso do Sul		o Ribatejo

O artigo é normalmente omitido em:

Alagoas	Pernambuco	Trás-os-Montes
Goiás	Rondônia	
Mato Grosso	Minas Gerais	
São Paulo	Santa Catarina	
Sergipe		

*Nota: 3) Quando o nome de qualquer cidade ou país é modificado por um adjectivo ou frase adjectival, o artigo é sempre usado:*

o Portugal moderno ‘modern Portugal’  
a Lisboa pombalina ‘Pombal’s Lisbon’

*Nota: 4) O artigo não é usado com nomes de cidades ou arquipélagos, a não ser que os nomes das cidades e ilhas também sejam substantivos (e.g., a Guarda, o Rio de Janeiro, o Porto, a Figueira da Foz, o Cairo, a Haia, o Havre, a Madeira, os Açores).*

Lisboa  
Paris  
São Paulo  
Salvador

Cuba  
Malta

*Nota: 5) O artigo não é usado com nomes de planetas e estrelas*

Júpiter  
Saturno  
Sírius  
Vega

Mas:

a Terra  
o Sol

51

- 
- F. Com os nomes de línguas, excepto depois das preposições *em* e *de*. A seguir aos verbos *estudar*, *escrever*, *cursar*, *ensinar*, *entender*, e *falar*, o artigo é normalmente omitido.**

O português não é difícil.  
'Portuguese is not difficult.'

O inglês e o alemão são línguas germânicas.  
'English and German are Germanic languages.'

Ensino português, mas estudo alemão.  
'I teach Portuguese, but study German.'

Estudo português, mas falo bem o inglês.  
'I study Portuguese, but I speak English well.'

*Nota: Se algum dos verbos acima é seguido de um advérbio, tal como bem, o artigo pode ser usado (tal como no último exemplo).*

- 
- G. Com títulos, excepto *Dom*, *Dona*, *São*, *Santola*, *Frei*, e *Sóror/Sor*.**

A Sra. Pereira vive no Brasil.  
'Mrs. Pereira lives in Brazil.'

O Dr. Álvaro Magalhães tem muitos filhos.  
'Dr. Álvaro Magalhães has many children.'

*Nota: O artigo não é usado quando nos dirigimos directamente a uma pessoa, excepto se o artigo fizer parte do nome ou do título que estamos a usar na segunda pessoa ('you' — v. Capítulo XI).*

Dr. Magalhães, como estão os seus filhos?  
 'Dr. Magalhães, how are your children?'

52

---

#### H. Depois de *ambos/ambas* e *todo*.

Ambos os alunos são excelentes.  
 'Both students are excellent.'

Todos os estudantes são excelentes.  
 'All the students are excellent.'

---

#### I. Outros usos e omissões do artigo definido.

1. Com pronomes e adjectivos possessivos (v. Cap. XI)

2. Em muitas frases com a palavra *todo* o artigo é sempre usado

a todo o custo	'at all costs'
a todo o instante	'at every instant'
a todo o momento	'at every moment'
a toda a hora	'at all times'; 'always'; 'all the time'
a toda a pressa	'in a hurry'

3. Quando o artigo precede um substantivo numa série, ele precede todos os outros substantivos da mesma série.

Ele referia-se aos soldados, aos sargentos e aos oficiais.  
 'He was referring to the soldiers, sergeants and officers.'

## Exercícios

---

Inclua a forma correcta do artigo definido sempre que for possível:

**Exemplo:** Não aguento mais. Ele interrompe-me a todo \_\_\_\_ momento.  
 Não aguento mais. Ele interrompe-me a todo *o* momento.

1. \_\_\_\_ Sr. Engenheiro Silva é que dirigiu a construção da ponte.
2. \_\_\_\_ Atacama é um dos desertos mais inóspitos do mundo.
3. \_\_\_\_ 4 de Julho é o Dia da Independência dos Estados Unidos.
4. \_\_\_\_ São Paulo e \_\_\_\_ Bahia são Estados brasileiros, mas \_\_\_\_ Minho e \_\_\_\_ Trás-os-Montes não são. São províncias do Norte de Portugal.

53

---

## II O Artigo Indefinido: um (com as variações uma, uns, umas)

O artigo indefinido corresponde ao artigo inglês *a, an* e concorda em *género* e *número* com o substantivo que o precede.

um homem	‘a man’
uma mulher	‘a woman’
uns homens	‘some, a few men’
umas mulheres	‘some, a few women’

Usos:

Além de designar uma pessoa ou coisa indefinida, o artigo indefinido é usado:

---

### A. Para comparar alguém com uma pessoa famosa:

Ele é um Camões. ‘He is a Camoens.’

---

### B. Para referir um trabalho de um artista famoso (normalmente um pintor):

Não há dúvida que isto é um Picasso.  
 ‘There is no doubt this is a Picasso.’

Em português, o artigo indefinido não é usado:

---

**A. Antes de um predicado não qualificativo (i.e., depois do verbo *ser*) indicador de profissão, nacionalidade, posição social e afiliação religiosa ou política.**

A Nancy é americana.      ‘Nancy is an American.’  
 Ele é budista.              ‘He is a Buddhist.’  
 O Joaquim é advogado.    ‘Joaquim is a lawyer.’

*Nota: Contudo, se o substantivo predicativo é modificado e/ou a frase responde à pergunta ‘quem?’ o artigo indefinido pode ser usado:*

O Joaquim é um excelente advogado.  
 ‘Joaquim is an excellent lawyer.’

Quem é ele? É um americano.  
 ‘Who is he? He is an American.’

---

**B. Antes de *outro* ‘another’, *cem* ‘hundred’, *mil* ‘thousand’, e depois de *meio* ‘half’ e *que* ‘what’ (‘how’ em frases exclamativas). Note que, em inglês, o artigo indefinido é usado nestes casos.**

Quero outro livro.            ‘I want another book.’  
 Que lindo dia!                ‘What a beautiful day!’

‘He drank half a liter of *cachaça*.’  
 Bebeu meio litro de cachaça.

Mas:

‘It costs a million dollars.’    Custa um milhão de dólares.

---

**C. Depois da preposição *sem*.**

Estou sem emprego.        ‘I am without a job.’  
 Fico sem vintém.            ‘I remain penniless.’

---

**D. Depois de uma negação.**

Não temos lápis.            ‘We don’t have a pencil.’  
 Ela nunca traz caderno.    ‘She never brings a notebook.’

## Exercícios

---

Escreva a forma correcta do artigo indefinido. Quando o artigo não for necessário, indique com um “X”:

**Exemplo:** Ele é \_\_\_\_ Republicano, mas é \_\_\_\_ Republicano liberal.  
Ele é *X* Republicano, mas é *um* Republicano liberal.

1. Este carro deve ter-lhe custado \_\_\_\_ fortuna! Que \_\_\_\_ espada!
  2. Acabo de regressar de Atlantic City. Estou sem \_\_\_\_ vintém.
  3. Eles procuram \_\_\_\_ apartamento mobilado porque ainda não têm \_\_\_\_ mobília.
  4. Não há dúvida que este quadro é \_\_\_\_ Dali.
- 

55

### III. Combinação das Preposições e Artigos

---

A. A combinação das preposições *a* ‘to’; *de* ‘of,’ ‘from’; *em* ‘in’; e *por* ‘by,’ ‘through’ com o artigo definido é obrigatória.

<i>preposição</i>		<i>artigo</i>		<i>preposição contraída com o artigo</i>
<i>a</i>	+	<i>o, a, os, as</i>	=	<i>ao, à, aos, às</i>
<i>de</i>	+	<i>o, a, os, as</i>	=	<i>do, da, dos, das</i>
<i>em</i>	+	<i>o, a, os, as</i>	=	<i>no, na, nos, nas</i>
<i>por</i>	+	<i>o, a, os, as</i>	=	<i>pelo, pela, pelos, pelas</i>

Eu vou à aula.	‘I am going to the class.’
Este livro é do professor.	‘This book is the teacher’s.’
A farmácia fica na esquina.	‘The pharmacy is on the corner.’
Eles passam pelo parque.	‘They pass by/through the park.’

---

B. A combinação das preposições *de* e *em* com o artigo indefinido é facultativa na língua escrita. Contudo, no português falado, a forma contraída é quase sempre usada.

<i>de</i>	+	<i>um, uma, uns, umas</i>	=	<i>dum, duma, duns, dumas</i>
<i>em</i>	+	<i>um, uma, uns, umas</i>	=	<i>num, numa, nuns, numas</i>

É o gabinete dum (de um) professor.      ‘It’s a teacher’s office.’

Moro num (em um) apartamento.      ‘I live in an apartment.’

## Exercícios

---

Complete com a preposição correcta ou uma contracção adequada de preposição e artigo:

**Exemplo:** Quando passa \_\_\_\_ mim \_\_\_\_ rua, finge que não me vê.  
Quando passa *por* mim *na* rua, finge que não me vê.

56

1. Não vou \_\_\_\_ compras contigo porque me esqueci \_\_\_\_ cartão \_\_\_\_ crédito \_\_\_\_ casa.
2. Os meninos ou estão a brincar \_\_\_\_ parque ou a nadar \_\_\_\_ piscina.
3. Foi \_\_\_\_ noite \_\_\_\_ chuva torrencial e trovoada \_\_\_\_ ensurdecer que o vampiro atacou.
4. O meu colega de quarto adoeceu gravemente \_\_\_\_ dia \_\_\_\_ o outro.
5. O pobre \_\_\_\_ Artur está outra vez metido \_\_\_\_ dos seus sarilhos \_\_\_\_ costume.

## Exercícios de recapitulação

---

**A. Assinale as frases que estão correctas e reescreva as que estão incorrectas. Justifique o critério usado:**

**Exemplo:** O Dr. Pereira é médico famoso.  
O Dr. Pereira é *um* médico famoso.  
(frase correcta; emprego do artigo quando o subst. predicativo é modificado)

1. Dê-me a sua mão.
2. O Portugal fica em Europa.
3. Não temos um livro.
4. Manuela é portuguesa.
5. Ela é excelente aluna.
6. O esquiar tem algumas desvantagens.
7. Eles nunca trazem um caderno.
8. Quem é ele? É um psicólogo.
9. A Cuba é uma ilha situada em Mar Caribe.
10. Que uma excelente ideia!



---

**B. Complete traduzindo as palavras que estão entre parênteses:**

**Exemplo:** Ele vai (to the) \_\_\_\_ cinema  
Ele vai *ao* cinema.

1. Nós vamos (to the) \_\_\_\_\_ mercado.
2. Eles passeiam (in the) \_\_\_\_\_ parque.
3. Passo (by the, through the) \_\_\_\_\_ cidade todos os dias.
4. Não gosto de escrever (in the) \_\_\_\_\_ livro.
5. Moramos (in the) \_\_\_\_\_ apartamento (on the) \_\_\_\_\_ esquina.

57

---

**C. Traduza para português. Observe o emprego dos artigos ou a omissão destes:**

**Exemplo:** 'I don't have a pen.' Não tenho caneta.

1. 'Jorge Amado was a Brazilian.'
2. 'He was a famous Brazilian writer.'
3. 'The baby closed his eyes.'
4. 'He put on his shoes before leaving.'
5. 'Brazil is in South America.'
6. 'Algarve is a province of southern Portugal.'
7. 'Sergipe, Santa Catarina, and Rio Grande do Sul are Brazilian states.'
8. 'I came to class without a book.'
9. 'What a beautiful day!'
10. 'How impossible happiness is without love!'

---

**D. Temas de composição e conversação:**

1. A pobreza nos países pobres e nos países ricos: questões éticas e sociais.
2. A ética cristã e o capitalismo: compatíveis ou incompatíveis?
3. A solidariedade humana: aspectos sociais, psicológicos e metafísicos.
4. O problema das crianças abandonadas: alguns exemplos e algumas soluções.
5. As responsabilidades que o governo deve/não deve ter na assistência económica numa sociedade moderna.

## Composição

## Divisão Silábica

*A regra mais simples e mais útil é lembrar que cada sopro de ar (breath) representa uma sílaba:*

de/sa/pa/re/cer  
trans/for/mar  
flu/i/dez  
cons/ti/pa/ção

Regras mais específicas:

- 
- A. Na maior parte dos casos, uma sílaba começa com uma consoante (incluindo *ch, lh, nh*) e termina com uma vogal:

me/sa  
de/sa/pa/re/ce  
tra/ba/lho

Contudo, uma sílaba também pode começar com uma vogal e terminar com uma consoante:

a/pa/re/ce  
de/sa/pa/re/cer

- 
- B. Se duas consoantes aparecem juntas, são normalmente separadas, com as devidas exceções (C):

bis/ne/to  
en/si/no  
Al/gar/ve

- 
- C. As combinações que se seguem nunca são separadas: *br, cr, dr, fr, gr, bl, cl, fl, gl, pl, tl* (repare que a segunda consoante é sempre um *r* ou *l*):

bran/co  
pla/ne/ta  
gra/var



## Exercícios

---

A. Faça a divisão silábica das palavras que se seguem. Lembre-se que a translineação (passar para a linha seguinte) exige o conhecimento da divisão silábica.

60

- |                   |                |
|-------------------|----------------|
| 1. amarelo        | general        |
| 2. transportar    | possamos       |
| 3. desagradar     | cônsul         |
| 4. coração        | daí            |
| 5. admiração      | ideias         |
| 6. receie         | correspondente |
| 7. capitão-mor    | hospital       |
| 8. averiguavam    | adquirir       |
| 9. construía      | construía      |
| 10. assassínio    | cheiíssimo     |
| 11. quartzo       | connosco       |
| 12. bissexto      | ritmo          |
| 13. supersticioso | bloquear       |
| 14. veemência     | orquídea       |
| 15. zoológico     | poetisa        |